

ANEXO VI – LISTA DE TEMAS, CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS (ADEI)

TEMA	QUESTÕES	TEXTO /RECORTES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Políticas de apoio ao empreendedorismo	A. Como caracteriza a política do governo de apoio ao empreendedorismo?	<p>A. A promoção do empreendedorismo surge da necessidade de inculcar na sociedade cabo-verdiana a motivação e o espírito adequados ao melhor aproveitamento das oportunidades de desenvolvimento de atividades geradoras de rendimento, enquanto solução ao auto-emprego, à criação de emprego e à redução da pobreza.</p> <p>Ainda não existe uma Lei de promoção do empreendedorismo, mas sim um conjunto de ações de promoção realizadas por várias instituições públicas, nomeadamente a ADEI e o IEFP, com recurso ao financiamento do Orçamento de Estado.</p> <p>A promoção do empreendedorismo tem sido feita a dois níveis: ao nível da melhoria do ambiente de negócios, através de um conjunto de medidas que reduzem a burocracia no relacionamento das empresas e empreendedores com o Estado (registo e licenciamento de empresas, pagamento de impostos, acesso ao financiamento, proteção de investidores, etc), mas também ao nível da melhoria e desenvolvimento de fatores de competitividade, tais como as infraestruturas, os recursos humanos, a sofisticação da gestão das empresas, a inovação, etc.</p> <p>O balanço é muito positivo. A dinâmica da economia é muito superior que há alguns anos, particularmente no setor do Turismo, Agronegócio, TIC e do Mar. Todavia, subsistem desafios no domínio do acesso ao crédito, da exportação, dos transportes inter-ilhas, da legislação laboral, da fiscalidade e da fiscalização das atividades económicas.</p> <p>A Agência conta com parcerias importantes da Lux Development, da UNIDO, do Banco Africano de Desenvolvimento, do Banco Mundial, da Fundação Intent (Holanda), do Governo Holandês (Programa PSI), Projeto Entrepreneur en Afrique e OFII (França), do SEBRAE (Brasil), Startup Weekend (USA)...</p>	<p>A1. Caraterização</p> <p>A2. Necessidade</p> <p>A3. Regulamentação</p> <p>A4. Implementação</p> <p>A5. Avaliação</p> <p>A6. Inspiração</p>	<p>A2.1 Inculcar na sociedade a motivação e o espírito de aproveitamento das oportunidades</p> <p>A3.1 Inexistência de uma lei mas sim de acções de várias instituições públicas apoiadas pelo Governo</p> <p>A4.1 Implementação do empreendedorismo a 2 níveis (políticas regulatórias e de estímulo)</p> <p>A5.1 Balanço da implementação positivo, mas ainda persistem desafios (nomeadamente crédito, infraestruturas, legislação fiscal e trabalhista...)</p> <p>A6.1 A entidade conta com vários parceiros para implementar e desenvolver a política.</p>
	B. Considerando os objetivos e atribuições desta entidade, qual o vosso contributo para melhorar as condições de criação de novas empresas?	<p>B. Atuamos fundamentalmente com intervenções que visam promover o desenvolvimento de capacidades técnica e de gestão nas empresas, o acesso ao crédito, mercados, tecnologias, o desenvolvimento da inovação, a cooperação internacional, mas também, intervenções que visem melhorar o ambiente de negócios, assessorando o Governo de Cabo Verde a implementar as medidas necessárias.</p>	<p>B1. Contributo da entidade para fomentar o empreendedorismo/Tipos de apoio prestados</p>	<p>B1.1 Apoio técnico</p> <p>B1.2 Promover o acesso a financiamento</p> <p>B1.3 Promover o acesso aos mercados</p> <p>B1.3 Assessorar o governo na implementação de medidas necessárias</p>

TEMA	QUESTÕES	TEXTO /RECORTES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Opções de financiamento	<p>C. No que toca ao financiamento, quais são os programas/medidas de apoio para as novas empresas/empreendedorismo?</p> <p>D. Que modalidades de apoio ao financiamento?</p> <p>E. Existem outras formas de apoio nesse processo?</p> <p>F. Qual o balanço que faz dessas medidas?</p> <p>G. O microcrédito é considerado uma solução para contornar as dificuldades de acesso ao crédito bancário. Quais são as iniciativas/os programas de apoio nessa área? Quem pode aceder? Quais as condições de acesso? Que acompanhamento se faz? Qual o balanço que faz? Quais as sugestões para melhorar essa área?</p>	<p>C. Intervenções que visem a redução dos constrangimentos no acesso ao crédito (garantia mutua), o aumento das opções de financiamento (Novo Banco, focado nas PME, e o Fundo Capital de Risco, em fase de criação), mas também intervenções no sentido de apoiar à organização administrativa e financeira nas empresas e à melhoria de capacidades de gestão.</p> <p>E. Fundo de crescimento e competitividade, gerido pelas Câmaras de Comércio.</p> <p>F. Faço um balanço positivo mas que dado à recente implementação de algumas e outras em fase de preparação, perspetivo um contributo muito relevante a médio prazo no apoio ao crescimento das empresas nacionais, em especial as MPME.</p> <p>G. As Instituições de Micro finanças mostraram um desenvolvimento e impacto muito importante no financiamento e apoio ao desenvolvimento de atividades geradoras de rendimento em todo o país, em especial nas regiões com maior pobreza. Hoje existem cerca de 5 instituições muito dinâmicas em várias ilhas do país. Podem aceder as pessoas de baixo rendimento, sem acesso a outras fontes de financiamento; Deve o beneficiário ter a capacidade de desenvolver uma AGR. Os agentes de crédito fazem o acompanhamento dos beneficiários. O balanço é muito positivo. A grande maioria dos beneficiários pôde criar e manter uma actividade geradora de rendimento, diminuindo dessa forma os níveis de desemprego e pobreza em Cabo Verde. No entanto é uma área que pode melhorar, através do desenvolvimento institucional das IMF, no domínio dos RH e das tecnologias de suporte à atividade e ainda o desenvolvimento de um modelo de negócio que garanta o financiamento das IMF.</p>	<p>C1. Programas /medidas de apoio</p> <p>E1. Outros tipos de apoios</p> <p>F1. Avaliação</p> <p>G1. Iniciativas na área do microcrédito</p> <p>G2. Acessibilidade/Condições de acesso</p> <p>G3. Acompanhamento</p> <p>G4. Balanço</p> <p>G5. Sugestões de Melhorias</p>	<p>C1.1 Redução dos constrangimentos no acesso ao crédito</p> <p>C1.2 Aumento das opções de financiamento</p> <p>C1.3 Apoio administrativo e financeiro às empresas</p> <p>C1.4 Microcrédito (Novo Banco)</p> <p>E1.1 FCC</p> <p>F1.1 Balanço positivo, com perspetivas de melhorias a M/L prazo.</p> <p>G1.1 Importância do Microcrédito no desenvolvimento</p> <p>G1.2 Instituições dinâmicas</p> <p>G1.3 Maior abrangência</p> <p>G2.1 Pessoas de baixo rendimento/capacidade de desenvolver um negócio</p> <p>G3.1 Por agentes de crédito</p> <p>G4.1 Balanço positivo. Contribuiu para a diminuição do desemprego e da pobreza</p> <p>G5.1 Necessidade de desenvolvimento institucional da IMF e de um modelo de negócio que garanta o financiamento das IMF</p>

TEMA	QUESTÕES	TEXTO /RECORTES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Dificuldades no acesso ao crédito e aos incentivos existentes	<p>H. Dos pedidos de apoio que recebem das empresas/empresários, qual a sua opinião relativamente ao conhecimento que os empresários possuem acerca das políticas de apoio e fontes de financiamento existentes? Acha que existe um canal eficiente de divulgação da informação?</p> <p>I. Considerando que atualmente a única forma das PME se financiarem é com recurso às instituições financeiras, de que forma o apoio prestado pela Instituição facilita esse acesso?</p> <p>J. É consensual que o principal problema que se coloca a um empresário (a nível mundial) que queira enveredar para um negócio próprio é a dificuldade de acesso ao financiamento. Na sua opinião, como é que este constrangimento poderia ser amenizado em CV?</p>	<p>H. Conseguimos muitas melhorias, mas é uma área que continuamos a dar muita atenção. Para além de eventos promocionais, da informação divulgada online, de várias brochuras promocionais, estamos a criar um Guia do Empreendedor onde pretendemos compilar toda a informação que uma empresa ou empreendedor precisa em termos de programas de apoio, oportunidades de negócio, benefícios fiscais, processos de registo e criação de empresas, contatos de instituições, ferramentas de gestão, requisitos de acesso ao crédito, etc.</p> <p>I. Apoio à organização administrativa e financeira, melhorias ao nível da produção (desenvolvimento de produtos, marketing, etc), eficiência e rentabilidade das empresas, capacitação técnica e de gestão, planeamento e análise de viabilidade do negócio (estudos de viabilidade e planos de negócio), constituição do dossier de crédito, bem como a intermediação junto de Instituições de crédito.</p> <p>J. Aumento das opções de financiamento, para além do bancário (p. ex, o Capital de Risco, os Angels, Instituições e fundos internacionais), bem como mecanismos de apoio às garantias (garantia mutua e seguros de crédito), a implementação de uma central de risco de crédito e a fixação legal de mínimos de crédito bancário às MPME.</p>	<p>H1. Opinião</p> <p>H2. Divulgação</p> <p>I1. Importância do apoio prestado no acesso ao financiamento</p> <p>J1. Sugestões para melhorar o acesso ao financiamento para além da opção bancária</p>	<p>H1.1 Houve avanços mas não o suficiente.</p> <p>H2.1 Divulgação online, brochuras, guia do empreendedor em elaboração</p> <p>I1.1 Apoio Administrativo e financeiro, capacitação técnica e de gestão, estudos de viabilidade, intermediação junto a IC</p> <p>J1.1 Aumentar as opções de financiamento/Alternativas a banca</p> <p>J1.2 Aumentar os mecanismos de apoio às garantias</p> <p>J1.3 Implementação de uma central de risco de crédito e fixação de mínimos de créditos às MPME</p>
Motivação/Constrangimentos dos empresários para iniciar negócio	<p>K. Como classifica o empreendedorismo cabo-verdiano? Empreendedorismo por necessidade ou por oportunidade?</p> <p>L. Acha que em Cabo Verde a lei favorece e facilita a criação de negócios? De que forma?</p> <p>M. Quais são as políticas ativas de apoio aos desempregados que queiram iniciar um negócio? Que impacto tem essas políticas no nível de desemprego em CV? Como avalia essas políticas?</p>	<p>K. Diria os dois tipos. Todavia, o 1º é mais evidente.</p> <p>L. Acho que sim, não obstante acreditar que há muitos domínios onde podemos melhorar e facilitar a criação e a graduação de empresas.</p> <p>M. O programa com maior visibilidade e impacto tem sido o Programa de Luta contra Pobreza que vem apoiando pessoas em situação de pobreza, a maioria, naturalmente, desempregada, a iniciar uma atividade geradora de rendimentos.</p>	<p>K1. Motivação para iniciar negócio</p> <p>L1. Opinião</p> <p>M1. Vertentes de intervenção</p> <p>M2. Apoio prestado</p> <p>M3. Avaliação</p>	<p>K1.1 Empreendedorismo por necessidade é mais evidente</p> <p>L1.1 Lei favorece a criação de empresas</p> <p>M1.1 Programa de Luta Contra a Pobreza</p> <p>M3.1 Diminuição de desemprego através da criação de AGR</p>
Parcerias (Sinergias resultantes das parcerias)	<p>N. Uma promoção séria do empreendedorismo passa por envolver várias entidades públicas e/ou privadas. Como tem sido essas parcerias? O que poderia ser melhorado?</p>	<p>N. Acho que a colaboração é boa. Vejo como áreas de melhoria a necessidade de espaços regulares de diálogo e concertação.</p>	<p>N1. Avaliação das parcerias</p> <p>N2. Sugestões de melhorias</p>	<p>N1.1 Balanço positivo</p> <p>N2.1 Necessidade de espaços regulares de diálogo e concertação</p>

ANEXO VII – LISTA DE TEMAS, CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS (AJEC)

TEMA	QUESTÕES	TEXTO /RECORTES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Políticas de apoio ao empreendedorismo	A. Como caracteriza a política do governo de apoio ao empreendedorismo?	<p>A. Na minha opinião pessoal ainda não foi delineado uma política, uma estratégia em termos de políticas públicas para a promoção de empreendedorismo. Existem várias iniciativas, quer da parte do governo central, dos municípios, e das organizações não-governamentais, mas não se sente que há um plano consistente, com uma visão estratégica, com prioridades, com consistência. Na minha opinião isso conduz a riscos, sendo uma delas a má compreensão do que é empreendedorismo, e o outro risco é a dispersão de recursos e ineficiência de afectação de recursos em prol do empreendedorismo.</p> <p>Relativamente ao quadro regulamentar de apoio ao empreendedorismo, ainda está a ser discutido, está numa fase embrionária um regime especial ara as PME. Por enquanto não existe nenhuma lei que o regulamenta, mas os empreendedores os instituições estão livres para promover o empreededorismo.</p> <p>Da parte do governo recentemente tem-se destacado algumas iniciativas para promover o empreendedorismo, de entre as quais a criação da própria ADEI, outra medida que está em andamento é a criação da SGM, eventualmente está em estudo a criação de um fundo privado focalizado na PME, mas ainda essas medidas estão no campo na concepção/estruturação e como tal ainda não têm nenhum efeito prático para as PME. Outras das medidas tem a ver com a promoção do empreendedorismo no ensino, quer ao nível do secundário, quer o nível superior.</p> <p>Nas últimas eleições nota-se, de uma forma interessante, que qualquer um dos candidatos fizeram constar dos seus programas eleitorais a promoção do empreendedorismo, sendo que a maior parte previa a criação de um gabinete de apoio ao empreendedor. Mas hoje em dia é moda falar do empreendedorismo, e tem o seu lado positivo mas por outro lado deixa-me um bocado preocupado por causa da captação/interiorização do próprio conceito. Não se faz uma distinção relativamente ao conceito de empreendedorismo, que para mim é fundamental, que divido de acordo com a motivação para empreender, que divido em dois macro blocos: o empreendedorismo por necessidade (aquela que a pessoa para sobreviver tem que empreender) e empreendedorismo a que designo por vocação (pessoas que tem uma vocação/instinto mais empreendedor para empreender, enquanto alavanca de crescimento. Do ponto de vista de políticas públicas não se faz uma distinção neste sentido pelo que, infelizmente, acaba-se por meter no mesmo saco todas as iniciativas de criação de negócios sem distinção</p>	<p>A1. Caraterização</p> <p>A2. Necessidade</p> <p>A3. Regulamentação</p> <p>A4. Implementação</p> <p>A5. Avaliação</p>	<p>A1.1 Ainda não foi delineado uma política</p> <p>A1.2 Existem várias iniciativas (governamentais ou não) mas não existe um plano consistente e estratégico</p> <p>A2.1 Uma política estratégica e consistente é necessária, para evitar riscos de incompreensão do que seja o empreendedorismo e evitar assim dispersão de recursos</p> <p>A3.1 Quadro regulamentar ainda em discussão e um regime especial para as PME em fase embrionária em fase embrionária</p> <p>A4.3 Os empreendedores e instituições estão livres para a promoção do empreendedorismo</p> <p>A4.1 Iniciativas recentes do governo (criação da ADEI), promoção do empreendedorismo no ensino</p> <p>A5.1 Tem-se falado muito de empreendedorismo (campanhas eleitorais) o que é positivo, mas por outro lado a correta transmissão do conceito pode falhar.</p> <p>A5.2 Não se faz a distinção entre o empreendedorismo por necessidade e por vocação do ponto de vista das políticas publicas</p>
	B. Considerando os objetivos e atribuições desta entidade, qual o vosso contributo para melhorar as condições de criação de novas empresas?	<p>B. Promover a inovação, a competitividade e o desenvolvimento das empresas privadas em todos os aspetos relevantes e em consonância com as políticas do Governo.</p>	<p>B1. Contributo da entidade para fomentar o empreendedorismo/Tipos de apoio prestados</p>	<p>B1.1 Apoio técnico</p> <p>B1.2 Promover a competitividade e desenvolvimentos do setor privado em consonância com as políticas do governo</p>

TEMA	QUESTÕES	TEXTO /RECORTES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Opções de financiamento	<p>C. No que toca ao financiamento, quais são os programas/medidas de apoio para as novas empresas/empreendedorismo?</p> <p>D. Que modalidades de apoio ao financiamento?</p> <p>E. Existem outras formas de apoio nesse processo?</p> <p>F. Qual o balanço que faz dessas medidas?</p> <p>G. O microcrédito é considerado uma solução para contornar as dificuldades de acesso ao crédito bancário. Quais são as iniciativas/os programas de apoio nessa área? Quem pode aceder? Quais as condições de acesso? Que acompanhamento se faz? Qual o balanço que faz? Quais as sugestões para melhorar essa área?</p>	<p>C. Existem algumas medidas implementadas como é o caso do microcrédito (criação do Novo Banco), mas outras ainda encontram-se em fase de criação/implementação (nomeadamente o Capital de Risco e SGM)</p> <p>G. A criação do FGM seria uma sugestão para melhorar essa área. A garantia mútua é um sistema privado e de cariz mutualista de apoio às micro, pequenas e médias empresas, que se traduz fundamentalmente na prestação de garantias financeiras para facilitar a obtenção de crédito em condições de preço e prazo adequadas aos seus investimentos e ciclos de actividade.</p>	<p>C1. Programas /medidas de apoio</p> <p>G1. Iniciativas na área do microcrédito</p>	<p>C1.1 Algumas medidas existentes e outras ainda em fase de criação e implementação.</p> <p>G1.1 Criação de FGM para prestar garantias e assim facilitar a concessão de crédito.</p>
Dificuldades no acesso ao crédito e aos incentivos existentes	<p>H. Dos pedidos de apoio que recebem das empresas/empresários, qual a sua opinião relativamente ao conhecimento que os empresários possuem acerca das políticas de apoio e fontes de financiamento existentes? Acha que existe um canal eficiente de divulgação da informação?</p> <p>I. Considerando que actualmente a única forma das PME se financiarem é com recurso às instituições financeiras, de que forma o apoio prestado pela Instituição facilita esse acesso?</p> <p>J. É consensual que o principal problema que se coloca a um empresário (a nível mundial) que queira enveredar para um negócio próprio é a dificuldade de acesso ao financiamento. Na sua opinião, como é que este constrangimento poderia ser amenizado em CV?</p>	<p>H. Os empresários já começam a ter algum conhecimento, mas ainda muito trabalho há a fazer. Hoje em dia fala-se muito do empreendedorismo sendo que o mesmo está a ser bastante divulgado, seja através das instituições governamentais ou não governamentais seja através dos meios de comunicação.</p> <p>I. Apoiamos através do programa PME Express, que é um programa de apoio pontual em matérias específicas de gestão de micro, pequenas e médias empresas nacionais. Contempla intervenções curtas na aquisição de softwares e equipamentos Informáticos, marketing e promoção de produtos/serviços, organização financeira e contabilística</p> <p>J. A questão de acesso ao financiamento não é um problema, para criação de uma empresa, seria o Ideal, mas muitos jovens que conseguiram criar os seus negócios sem recorrer a financiamento ao banco.</p>	<p>H1. Opinião</p> <p>H2. Divulgação</p> <p>I1. Importância do apoio prestado no acesso ao financiamento</p> <p>J1. Opinião</p>	<p>H1.1 Algum conhecimento mas não o suficiente.</p> <p>H2.1 Canais de divulgação (instituições e meios de comunicação)</p> <p>I1.1 Capacitação técnica e de gestão, organização financeira e contabilística</p> <p>J1.1 Financiamento não é considerado obstáculo</p>

TEMA	QUESTÕES	TEXTO /RECORTES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Motivação/Constrangimentos dos empresários para iniciar negócio	<p>K. Como classifica o empreendedorismo cabo-verdiano? Empreendedorismo por necessidade ou por oportunidade?</p>	<p>K. A minha opinião relativamente à essa questão é um bocado provocadora. Diria que o cabo-verdiano é muito empreendedor mais na vertente da sobrevivência do que por vocação. Por sobrevivência porque um dos indicadores é o número da informalidade da economia, existem um grande número de pessoas que empreendem por sobrevivência. Quando o empreendedorismo é por vocação a tendência é de ser mais formal e existe um limite de crescimento a nível informal. Cabo Verde tem 3 vezes mais empresas informais do que formais. Só a análise deste indicador já é suficiente para se ter uma percepção sobre o empreendedorismo cabo-verdiano. Outro indicador que reflecte que o cabo-verdiano não é empreendedor por vocação é o nível de internacionalização das empresas cabo-verdianas que é muito baixo, quer do ponto de vista da exportação, quer do ponto de vista de abertura de filiais no exterior, quer do ponto de vista do joint venture ou outras formas de internacionalização ainda é muito incipiente.</p>	<p>K1. Motivação para iniciar negócio</p>	<p>K1.1 Necessidade de sobrevivência K1.2 O caboverdiano é empreendedor por necessidade K1.3 Razões porque o empreendedorismo é por necessidade.</p>
	<p>L. Acha que em Cabo Verde a lei favorece e facilita a criação de negócios? De que forma?</p> <p>M. Quais são as políticas ativas de apoio aos desempregados que queiram iniciar um negócio? Que impacto tem essas políticas no nível de desemprego em CV? Como avalia essas políticas?</p>	<p>L. Sim, através dos incentivos fiscais: As empresas que vierem a ser criadas por jovens empresários com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos gozam de isenção do IUR, isenção essa que vigora por um período de 3 anos. A criação da empresa no dia também agiliza e facilita a criação de empresas. Outras formas de apoio são necessários, nomeadamente facilitar o acesso a contratação pública por parte das PME.</p>	<p>L1. Opinião</p>	<p>L1.1 Lei favorece a criação de empresas L1.2 Criação Empresa no Dia L1.3 Necessidade de outras formas de apoio</p>
<p>Parcerias (Sinergias resultantes das parcerias)</p>	<p>N. Uma promoção séria do empreendedorismo passa por envolver várias entidades públicas e/ou privadas. Como tem sido essas parcerias? O que poderia ser melhorado?</p>	<p>N. Essas parcerias têm correspondido aos objetivos.</p>	<p>O1. Avaliação das parcerias</p>	<p>O1.1 Balanço positivo</p>

ANEXO VIII – LISTA DE TEMAS, CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS (OMCV)

TEMA	QUESTÕES	TEXTO /RECORTES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Políticas de apoio ao empreendedorismo	<p>A. Como caracteriza a política do governo de apoio ao empreendedorismo?</p> <p>B. Considerando os objetivos e atribuições desta entidade, qual o vosso contributo para melhorar as condições de criação de novas empresas?</p>	<p>A. Em relação às políticas do governo de apoio ao empreendedorismo só posso falar sobre o microcrédito. Atualmente as instituições de microfinanças são federadas na FAM-F, que neste momento é presidido pela OMCV. Apesar de estarem federadas na FAM-F são instituições relativamente autónomas, gerem os seus próprios meios e beneficiam tanto mulheres como homens, mas a maior parte dos beneficiados são mulheres. Possuem uma autonomia controlada pela OMCV uma vez que esta responde por elas.</p> <p>O programa do microcrédito, criado com vista à promoção socioeconómica da mulher caboverdeana, surgiu em meados dos anos 90, enquadrado num projeto de desenvolvimento regional e comunitário e visava reduzir a pobreza e a exclusão socioeconómica ao facilitar o crédito de PME formais e informais. À exceção da legislação sobre o microcrédito, não tenho conhecimento da existência de um quadro legal para o empreendedorismo.</p> <p>O microcrédito abrange todas as ilhas, sendo que na maior parte das ilhas existem agentes de crédito. Nas ilhas onde não existem esses agentes, as pessoas terão de deslocar-se aos agentes mais próximos para receberem o crédito.</p> <p>B. Concedemos microcrédito a pessoas que não tem possibilidades de aceder ao crédito bancário, permitindo que criem um negócio próprio e consigam estabelecer-se no mercado, desencadeando atividades geradoras de rendimento. Concedemos ainda orientação profissional, treino de competências de forma a capacitar as pessoas que nos pedem apoio.</p>	<p>A1. Caraterização</p> <p>A2. Necessidade</p> <p>A3. Regulamentação</p> <p>A4. Implementação</p> <p>B1. Contributo da entidade para fomentar o empreendedorismo/Tipos de apoio prestados</p>	<p>A1.1 Microcrédito/Instituições semi-autónomas</p> <p>A2.1 Surgiu com vista a redução da pobreza e exclusão social</p> <p>A3.1 Desconhecimento de leis de regulamentação à exceção do microcrédito</p> <p>A4.1 Agentes de crédito insuficientes/maior deslocação das pessoas</p> <p>B1.1 Microcrédito/ Orientação vocacional e treino de competências para capacitação</p>

TEMA	QUESTÕES	TEXTO /RECORTES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Opções de financiamento	<p>C. No que toca ao financiamento, quais são os programas/medidas de apoio para as novas empresas/empreendedorismo?</p> <p>D. Que modalidades de apoio ao financiamento?</p> <p>E. Existem outras formas de apoio nesse processo?</p> <p>F. Qual o balanço que faz dessas medidas?</p> <p>G. O microcrédito é considerado uma solução para contornar as dificuldades de acesso ao crédito bancário. Quais são as iniciativas/os programas de apoio nessa área? Quem pode aceder? Quais as condições de acesso? Que acompanhamento se faz? Qual o balanço que faz? Quais as sugestões para melhorar essa área?</p>	<p>C. Programas de microcrédito, empreendedorismo feminino...</p> <p>G. Pode aceder ao microcrédito qualquer mulher ou homem, que assumem as suas responsabilidades. É necessário um fiador, uma proposta de negócio aceitável para que o crédito possa ser avaliado. De referir que numa primeira vez não é dado o valor total solicitado. Esse vai aumentando consoante o desempenho. Para além dum fiador o crédito exige também que se adire a um fundo de poupança, e no dia em que não quiser pedir mais crédito, esse fundo é devolvido. Esse fundo funciona como uma poupança. Quanto à formação, esta é dada pela própria Instituição. Antes do concederem o 1º crédito, a instituição faculta uma formação de 4/5 dias de como gerir o crédito. Quem ministra essas formações são os próprios técnicos da OMCV ou outros convidados. Daí para a frente são efetuadas formações de actualização/reciclagem para saberem como lidar com o mercado.</p> <p>Antes da concessão do 1º crédito, os técnicos da OMCV fazem uma visita ao domicílio para verificar se já existem algumas condições criadas para iniciar o negócio. Uma vez certificada que existe condições para conceder o crédito, a OMCV faculta o crédito. E depois de atribuído o crédito, os agentes continuam a fazer visitas periódicas para criarem relações com os clientes e acompanharem de perto o desenvolvimento dos negócios.</p> <p>É pena não termos capacidade de fazer um maior acompanhamento, ter mais agentes de crédito para acompanhar de perto os negócios, uma vez que isso significa também um dispêndio de recursos.</p> <p>Seria bom que houvesse mais financiamento, que os agentes de crédito tivessem mais e melhores condições de efectuarem os seus serviços, por exemplo que tivesse transporte próprio para fazerem esses serviços.</p>	<p>C1. Programas/medidas de apoio</p> <p>G1. Acessibilidade/Condições de acesso (formação/capacitação)</p> <p>G2. Acompanhamento</p> <p>G3. Balanço</p> <p>G4. Sugestões de Melhorias</p>	<p>C1.1 Programas de desenvolvimento regional/ redução da pobreza e exclusão socioeconómica/facilitar o crédito</p> <p>G1.1 Homem ou mulher com capacidade de desenvolver um negócio e assumir responsabilidades. G1.2 Fiança, fundo de poupança, valor atribuído de acordo com o desempenho G1.3 Formação de reciclagem e atualização, ministrada pela própria instituição.</p> <p>G2.1 Por agentes de crédito/verificação dos requisitos iniciais para a conceção de crédito/visitas periódicas após a atribuição do crédito G3.1 Necessidade de maior acompanhamento/ Mais agentes de crédito/Evitar o dispêndio de recursos G4.1 Necessidade de maior financiamento, melhores condições de execução dos serviços por parte dos agentes, necessidades de viaturas próprias para o serviço.</p>

TEMA	QUESTÕES	TEXTO /RECORTES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Dificuldades no acesso ao crédito e aos incentivos existentes	<p>H. Dos pedidos de apoio que recebem das empresas/empresários, qual a sua opinião relativamente ao conhecimento que os empresários possuem acerca das políticas de apoio e fontes de financiamento existentes? Acha que existe um canal eficiente de divulgação da informação?</p> <p>I. Considerando que atualmente a única forma das PME se financiarem é com recurso às instituições financeiras, de que forma o apoio prestado pela Instituição facilita esse acesso?</p> <p>J. É consensual que o principal problema que se coloca a um empresário (a nível mundial) que queira enveredar para um negócio próprio é a dificuldade de acesso ao financiamento. Na sua opinião, como é que este constrangimento poderia ser amenizado em CV?</p>	<p>H. As pessoas quando nos procuram já vêm com alguma informação sobre o nosso trabalho e até já vem com ideias sobre que negócios querem fazer. E essas mesmas pessoas é que muitas vezes trazem os amigos. Temos casos de pessoas que começaram com o microcrédito e conseguiram a sua independência e inclusive conseguiram criaram mais postos de trabalho.</p> <p>I. Quando nos procuram é porque não conseguem esse financiamento através do banco. Assim através do nosso financiamento, conseguem desenvolver os seus negócios, conseguem reunir minimamente as condições exigidas pelos bancos para a concessão do crédito. Existem pessoas que já não recorrem a nós porque já estão estabilizados financeiramente e conseguem outros créditos através da banca.</p> <p>J. Torna-se necessário colocar maiores verbas à disposição das instituições de microfinanças maiores verbas, porque neste momento temos uma grande procura por parte das pessoas e não temos como responder à tantos pedidos. É preciso dar mais oportunidade à essas instituições de microcrédito. Existem poucas instituições de microcrédito, deveriam existir outros, investir no Novo Banco. Este último foi criado numa perspetiva de cariz social, mas penso que desviou-se dos objetivos, ou seja, acabou por ser como os outros bancos em que as pessoas não conseguem chegar a eles devido às exigências. Cada vez mais pessoas vieram pedir a nossa ajuda porque o que o Novo Banco exige não são condições alcançáveis para as pessoas de baixa renda. O governo deveria levar as estruturas de microcrédito para junto da população mais afastada e essas estruturas mais perto dessas pessoas, também permitiriam um acompanhamento mais de perto, acompanhamento esse que influencia e muito o desempenho dessas pessoas no negócio bem como o reembolso desses mesmos empréstimos.</p>	<p>H1. Opinião H2. Divulgação</p> <p>I1. Importância do apoio prestado no acesso ao financiamento</p> <p>J1. Opinião/ Sugestões para melhorar o acesso ao financiamento para além da opção bancária</p>	<p>H1.1 Conhecimento prévio sobre a instituição e sobre o que pretendem H2.1 Divulgação da instituição feita “boca-a-boca”</p> <p>I1.1 Apoio permite à empresa criar movimentos e estabelecer condições para posterior recurso ao crédito bancário.</p> <p>J1. Disponibilizar maiores verbas às IMF J1.2 Procura> Oferta = Impossibilidade de resposta/Oferta reduzida J1.3 Maior reconhecimento por parte do governo/ Mais oportunidades às IMC J1.4 Necessidade de aumentar o número de IMC J1.5 Melhor articulação entre o Novo Banco e as IMC J1.7 Descentralização do sistema de microcrédito</p>
Motivação/ Constrangimentos dos empresários para iniciar negócio	<p>K. Como classifica o empreendedorismo cabo-verdiano? Empreendedorismo por necessidade ou por oportunidade?</p> <p>I. M.</p>	<p>K. Sem dúvida que a é por necessidade. Necessidade e vontade de se sentirem úteis.</p> <p>I. M.</p>		
Parcerias (Sinergias resultantes das parcerias)	<p>N. Uma promoção séria do empreendedorismo passa por envolver várias entidades públicas e/ou privadas. Como tem sido essas parcerias? O que poderia ser melhorado?</p>	<p>N. As nossas parcerias têm funcionado bem. Temos parceiros nacionais e estrangeiros, de maior e menor dimensão. Os maiores financiadores são o programa da luta contra a droga, o MFDS (Ministério da Família e Desenvolvimento Social). Portanto em termos de relacionamento funcionamos bem. O problema é ao nível económico, os meios para disponibilizar a terceiros, os parceiros também estão limitados. Muitas vezes não nos dão aquilo que pedimos porque eles têm que conceder também às outras instituições de microcrédito.</p>	<p>N1. Avaliação</p> <p>N2.Sugestões de melhorias</p>	<p>N.1.1 Bom relacionamento/ parcerias nacionais e internacionais/ os maiores financiadores N.1.2 Problema económico/meios limitados N2.1 Maior ajuda dos parceiros/Mais financiamento</p>

ANEXO IV – LISTA DE TEMAS, CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS (PLATAFORMA ONG)

TEMA	QUESTÕES	TEXTO /RECORTES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Políticas de apoio ao empreendedorismo	<p>A. Como caracteriza a política do governo de apoio ao empreendedorismo?</p> <p>B. Considerando os objetivos e atribuições desta entidade, qual o vosso contributo para melhorar as condições de criação de novas empresas?</p>	<p>A. Porque face à situação do desemprego juvenil e ao grande investimento na formação (superior e profissional), o empreendedorismo surgiu como uma estratégia e um mecanismo de facilitação do acesso ao mercado de trabalho através da promoção do autoemprego. No entanto, desconhecemos a existência de um quadro regulamentar de apoio. Mas a entidade mais posicionada para responder à esta questão é a ADEI.</p> <p>B. De forma indireta contribuimos através da formação profissional que realizamos a favor dos órfãos vítimas da SIDA e/ou em situação de vulnerabilidade; contribuimos, também, através da promoção da economia social e solidária.</p>	<p>A1. Caracterização</p> <p>A2. Necessidade</p> <p>A3. Regulamentação</p> <p>A4. Implementação</p> <p>A5. Inspiração</p> <p>B1. Contributo da entidade para fomentar o empreendedorismo/Tipos de apoio prestados</p>	<p>A2.1 Situação de desemprego juvenil</p> <p>A2.2 Investimento na formação</p> <p>A2.3 Como estratégia e mecanismo de acesso ao mercado</p> <p>A3.1 Desconhecimento</p> <p>A4.1 Desconhecimento</p> <p>A5.1 Instituto Palmeares do Brasil/Universidade dos EUA</p> <p>B1.1 Formação profissional</p> <p>B1.2 Promoção da economia social e solidária</p>
Opções de financiamento	<p>C. No que toca ao financiamento, quais são os programas/medidas de apoio para as novas empresas/empreendedorismo?</p> <p>D. Que modalidades de apoio ao financiamento?</p> <p>E. Existem outras formas de apoio nesse processo?</p> <p>F. Qual o balanço que faz dessas medidas?</p> <p>G. O microcrédito é considerado uma solução para contornar as dificuldades de acesso ao crédito bancário. Quais são as iniciativas/os programas de apoio nessa área? Quem pode aceder? Quais as condições de acesso? Que acompanhamento se faz? Qual o balanço que faz? Quais as sugestões para melhorar?</p>	<p>C. Criação do Novo Banco e programas de microcrédito</p> <p>D. Algumas modalidades ainda em fase de criação (como o capital de risco, a SGM...)</p> <p>E. Seguramente que sim. Informar junto das instituições como a ADEI, Câmaras de Comércio e outras.</p> <p>F. Positivo, não obstante os desafios ainda por vencer.</p> <p>G. A criação do FAMF – Federação das Associações de Micro Finanças – que através da cooperação com o ACDI/VOCA, com a Cooperação Luxemburguesa e outros tem contribuído para a formação dos técnicos das instituições de micro crédito e tem fornecido equipamentos e software de gestão e contabilidade. Podemos também destacar os intercâmbios com outros países da CEDAO e com o Brasil onde existem experiência bem-sucedidas nesta área. Podem aceder as pessoas das bolsas de pobreza, ou seja, os que são excluídos do sistema financeiro formal. Para saber as condições de acesso aconselho a consulta às instituições de microcrédito. O Microcrédito tem dado um bom contributo, mas infelizmente ainda longe de cobrir as reais necessidades.</p>	<p>C1. Programas /medidas de apoio</p> <p>D1. Opções de financiamento (Capital de Risco, Business Angels, SGM, Microcrédito)</p> <p>E. Outros tipos de apoios</p> <p>F1. Avaliação</p> <p>G1. Iniciativas na área do microcrédito</p> <p>H2. Acessibilidade/Condições de acesso</p> <p>H3. Acompanhamento</p> <p>H4. Balanço</p> <p>H5. Sugestões de Melhorias</p>	<p>C1.1 Novo Banco para empresas com dificuldades de acesso ao crédito bancário</p> <p>D1.1 Em fase de criação</p> <p>E1.1 Apoios da ADEI e CISS</p> <p>F1.1 Balanço positivo, mas é possível melhorias.</p> <p>G1.1 Criação da FAM-F</p> <p>G1.2 Formação dos técnicos das IMC</p> <p>G1.3 Fornecimento de equipamentos e software de gestão contabilidade</p> <p>G1.4 Intercâmbios/troca de experiências</p> <p>H2.1 Pessoas excluídas do sistema financeiro formal</p> <p>H2.2 Consultar a Morabi, a OMCV, a Solmi, o Citi.habitat, o Sol de Fogo, o Asdis...</p> <p>H3.1 Consultar as Instituições indicadas em H2.2</p> <p>H4.1 Positivo mas insuficiente para cobrir as necessidades</p>

TEMA	QUESTÕES	TEXTO /RECORTES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Dificuldades no acesso ao crédito e aos incentivos existentes	<p>H. Dos pedidos de apoio que recebem das empresas/empresários, qual a sua opinião relativamente ao conhecimento que os empresários possuem acerca das políticas de apoio e fontes de financiamento existentes? Acha que existe um canal eficiente de divulgação da informação?</p> <p>I. Considerando que atualmente a única forma das PME se financiarem é com recurso às instituições financeiras, de que forma o apoio prestado pela Instituição facilita esse acesso?</p> <p>J. É consensual que o principal problema que se coloca a um empresário (a nível mundial) que queira enveredar para um negócio próprio é a dificuldade de acesso ao financiamento. Na sua opinião, como é que este constrangimento poderia ser amenizado em CV?</p>	<p>H. Informar junto das ONG do microcrédito</p> <p>I. Nós não apoiamos directamente.</p> <p>J. Com as medidas já tomadas e outras que ainda fazem falta. Para a obtenção de uma resposta adequada recolher informações junto da ADEI, das Câmaras de Comercio e outras instituições especializadas neste domínio.</p>	<p>H1. Opinião</p> <p>I1. Importância do apoio prestado no acesso ao financiamento</p> <p>J. Opinião/ Sugestões para melhorar o acesso ao financiamento para além da opção bancária</p>	<p>H1.1 Desconhecimento</p> <p>I1.1 Sem influência</p> <p>J1.1 Desconhecimento</p>
Motivação/Constrangimentos dos empresários para iniciar negócio	<p>K. Como classifica o empreendedorismo cabo-verdiano? Empreendedorismo por necessidade ou por oportunidade?</p> <p>L. Acha que em Cabo Verde a lei favorece e facilita a criação de negócios? De que forma?</p> <p>M. Quais são as políticas ativas de apoio aos desempregados que queiram iniciar um negócio? Que impacto tem essas políticas no nível de desemprego em CV? Como avalia essas políticas?</p>	<p>K. As duas coisas.</p> <p>L. Facilita e muito se compararmos com a situação anterior</p> <p>M. Informar junto da ADEI, das Câmaras do Comercio e do IEFP</p>	<p>K1. Motivação para iniciar negócio</p> <p>L1. Opinião</p> <p>M1. Apoio prestado</p>	<p>K1.1 Empreendedorismo misto</p> <p>L1.1 Lei favorece a criação de empresas</p> <p>L1.2 N.º de empresas informais</p> <p>N1.1 Desconhecimento</p>
Parcerias (Sinergias resultantes das parcerias)	<p>N. Uma promoção séria do empreendedorismo passa por envolver várias entidades públicas e/ou privadas. Como tem sido essas parcerias? O que poderia ser melhorado?</p>	<p>N. Fraca. É necessário criar um quadro institucionalizado das relações de parceria, na base de uma liderança forte.</p>	<p>N1. Avaliação das parcerias</p> <p>N2. Sugestões de melhorias</p>	<p>N1.1 Balanço negativo</p> <p>N1.2 Necessidade institucionalizar e fortalecer essas parcerias</p>

ANEXO X – LISTA DE TEMAS, CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS (QUESTIONÁRIO - QUESTÕES ABERTAS)

TEMA	QUESTÕES	TEXTO/RECORTES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Políticas de apoio ao empreendedorismo	A. Qual a sua opinião relativamente às políticas de apoio ao empreendedorismo	<p>- Apesar de existir alguns apoios na fase de criação e implementação da empresa, com a criação da ADEI, programa de crescimento e competitividade, também no acesso ao crédito, com a criação do sistema de garantia mútua, e alfandegários, a política de incentivos não beneficia as empresas recém-criadas, porque nos primeiros anos as empresas não têm lucro, e os incentivos são essencialmente fiscais e traduzem-se em isenções. Não tendo lucro, as empresas não conseguem beneficiar dos incentivos.</p> <p>- Para uma pessoa que queira iniciar um negócio, em termos financeiros não existem apoios, à exceção de apoios prestados por algumas entidades, mas esses apoios não são monetários mas sim em termos de capacitação. Se uma pessoa não tiver capital para iniciar negócio, não tiver património, dificilmente consegue avançar.</p> <p>- Muita teoria e na prática pouco ou nada se vê. E a teoria não se aplica a Cabo Verde mas sim a países mais desenvolvidos onde existe mais apoios à iniciativa privada.</p> <p>- O apoio é quase inexistente, e o que existe não está sendo publicitado. A maioria das empresas não conhece as entidades de apoio e como tal não sabem a quem recorrer.</p> <p>- Os apoios existem na teoria, mas na prática deixam muito a desejar. É necessário haver mais abertura, divulgação e acima de tudo menos burocracia.</p> <p>- Na minha opinião as pessoas que obtêm os apoios são os que menos precisam. Ou seja, as pessoas que recebem os apoios são os que teem mais conhecimentos.</p> <p>- Muito pouco incentivadoras. No meu caso, apesar de ter algumas isenções, as taxas alfandegárias são exorbitantes.</p> <p>- Em vez de criarem bolsas de emprego ou incubadoras de empresa, era preferível criar um fundo de manutenção empresarial, cujo acesso seria em função de facturas emitidas e não pagas pelo cliente, cabendo à ADEI ou outra instituição com poderes legais na cobrança coerciva. Assim impedia que muitas das empresas afundassem ou mesmo tivessem que fechar as portas pela via da descapitalização.</p> <p>- Maior divulgação. Se houver maior divulgação as pessoas terão conhecimento e interesse em procurar saber junto das entidades como é que funcionam, o que é preciso fazer para ter apoios...</p> <p>- A única solução que vejo a favorecer um bocado as pessoas que querem iniciar um negócio são as instituições de microcrédito. De resto é tudo muito vago e complicado.</p> <p>Alguns incentivos não são de fácil acesso. Deveria haver apoio desde a fase inicial até ao crescimento desenvolvimento uma vez que alguns incentivos exigem que a empresa já tenha alguma margem de lucro. Ou seja as empresas recém criadas sofrem com a falta de apoio e de orientação.</p> <p>- Os apoios que dizem existire, é de difícil acesso uma vez que exigem muitas condições que uma pessoa no início de atividade ainda não possui.</p> <p>- Oíço falar de incentivos e apoios mas quando vamos à procura nunca temos as condições necessárias para usufruirmos delas. Se não fosse o microcrédito eu não conseguiria criar o meu negócio.</p> <p>- Não consideram os problemas reais do país e as necessidades dos desempregados. Os incentivos que existem não abonam a favor das empresas recém criadas. Para usufruir dos mesmos é necessário já ter algum rendimento criado.</p> <p>- A legislação, os incentivos para certas actividades (como é o meu caso de comercialização de produtos amigo do ambiente em que tenho de importar a maior parte dos artigos) deveriam ser maiores tendo em atenção a contribuição em si para a saúde do meio ambiente.</p>	A. Opinião e Avaliação	<p>A1. Conhecimento da criação da ADEI/Existência do FCC</p> <p>A2. Política de incentivos não beneficia PME</p> <p>A3. Necessidade de maior divulgação</p> <p>A4. Falta de apoios financeiros</p> <p>A6. Descrença nos apoios</p> <p>A7. Poucas iniciativas</p> <p>A8. Maior adequabilidade dos apoios</p> <p>A9. Desconhecimento das entidades de apoio</p> <p>A10. Maior orientação por parte de entidades competentes</p> <p>A11. Afetação desproporcional de recursos.</p> <p>A12. Medidas pouco incentivadoras</p> <p>A13. Microcrédito</p> <p>A14. Dificuldade no acesso aos incentivos</p>
	B. O que acha que deveria ser melhorado?	<p>- Aumentar as opções para os jovens; facilitar o acesso ao crédito.</p> <p>- Deveria haver maior flexibilidade em termos de pagamento de impostos.</p> <p>- Deveria haver mais instituições de microcrédito porque os que existem como são muito solicitados, acabamos por ficar muito tempo à espera e não nos dão a totalidade do que pedimos.</p> <p>- Deveria haver apoios específicos para os jovens que queiram iniciar uma actividade. São quase inexistentes os incentivos para empresas recém criadas.</p> <p>- É preciso haver uma cultura de ação e quem de direito deveria conhecer um pouco mais da realidade dos empresários e das empresas, na sua atividade diária.</p>	B. Sugestões	<p>B1. Maior apoio aos jovens/facilitar o acesso ao crédito</p> <p>B1. Incentivos fiscais</p> <p>B1. Aumentar as IMF</p> <p>B1. Maior atenção às necessidades</p>

TEMA	QUESTÕES	TEXTO /RECORTES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Entidades responsáveis pelo fomento do empreendedorismo	<p>B. Quais as entidades (públicas e/ou privadas) que na sua opinião deveriam contribuir mais ativamente para o desenvolvimento das PME e na promoção do empreendedorismo no país?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O governo, na alteração das medidas de incentivos fiscais; as Câmaras de Comercio, na implementação de acções de capacitação, a nível de gestão de negócios, certificação, fiscalidade, etc; o IEFP, na redefinição dos cursos profissionais, de acordo com as necessidades das empresas, as universidades e institutos superiores, numa maior aproximação ao mundo empresarial, acompanhando as tendências, de modo a melhor preparar os futuros quadros, tendo em conta as dimensões do mercado e as oportunidades que são aproveitadas por estrangeiros ou por empreendedores mais experientes. - O governo acima de tudo na criação de leis específicas para as MPME. Tratando-se de empresas que criam empregos, é fulcral que o governo incentive as mesmas através de almofadas fiscais, quer seja nos impostos sobre o lucro obtido quer seja na isenção de impostos (por contratação de pessoas) durante um determinado período de tempo. Relativamente às outras entidades nas parcerias entre si de forma a não haver duplicação de objetivos e uma melhor divulgação das iniciativas, dos apoios e incentivos em vigor - Tanto o setor público como o setor privado. Entidade públicas porque penso que seja do interesse do próprio governo de um país promover o desenvolvimento das PME uma vez que estas constituem verdadeiras parceiras do governo no combate ao desemprego e consequentemente na redução da pobreza. Mas acima de tudo penso que deverá haver uma junção de esforços entre o público e o privado. - Deverão envolver-se as entidades públicas e privadas para coordenarem melhor as intervenções no âmbito das suas atribuições. - Todas as que existem deveriam funcionar com a mesma finalidade e o timing da tomada de decisões deveria ser para ontem, e não o têm sido até então, ou seja, deixa-se tudo para quando der. “Time is money, já dizia quem sabe mais”. - Ministério do trabalho e a atualização das suas leis; Setor bancário com as suas burocracias. - Câmara do Comércio; ADEI, FAM-F - Ministério da Juventude principalmente. É necessário passar do discurso à ação. - Todas as entidades públicas e privadas. Afinal, para o desenvolvimento de uma sociedade é preciso a contribuição de todos. - O governo deveria apoiar mais as entidades que trabalham com o microcrédito. Se não fossem essas entidades eu ainda não tinha conseguido o meu próprio negócio. - As entidades fiscais e para-fiscais (Finanças, INPS, IG Trabalho). Ter mais flexibilidade no contexto económico atual e deixar de lado as políticas de culturas clássicas de fiscalização e punição dessas entidades. - Ministério da Economia. - Todas as entidades a quem obrigatoriamente temos que recorrer para abrir uma actividade. - Em primeiro lugar o próprio governo, a incidir sobre a regulamentação e as leis fiscais. Deverá haver apoio e formação profissional dirigidas aos pequenos empresários, aos jovens deverão ser incutidos desde muito cedo a motivação para a criação de negócios uma vez que o nosso país é um país cuja população é maioritariamente jovem e o futuro está nos jovens. - Uma reformulação e atualização das leis é necessário. Uma maior coordenação e avaliação das necessidades por parte das principais entidades no processo de fomento do empreendedorismo. 	<p>B. Opinião</p>	<p>B1. Setor público B1. Setor privado B1. Junção de esforços</p>